



# INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

Rayne Vani Alves e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Yu Shon Chun

Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq



Curso de Fonoaudiologia - Faculdade de Ciências Médicas,  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A orientação familiar comumente faz parte do cotidiano terapêutico no âmbito da Fonoaudiologia, porém poucos trabalhos enfocam o acompanhamento em grupo de familiares de crianças com alterações de linguagem. Um grupo terapêutico formado por familiares constitui-se como uma rede de suporte social que favorece o diálogo, a reflexão e a discussão acerca das necessidades dos filhos, ao mesmo tempo em que possibilita a participação/contribuição da família no trabalho fonoaudiológico e potencialização dos resultados (Penteado et. al., 2005).

Assim, assume importância a realização de estudos científicos que possam contribuir para a reflexão e intervenção fonoaudiológica em grupo com familiares de crianças com alterações de linguagem na perspectiva dos mesmos.

## OBJETIVOS

Investigar o papel do grupo de familiares de crianças com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico, na perspectiva dos participantes e caracterizar os perfis sociodemográfico e de linguagem das crianças.

## MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa e corte longitudinal, cujo corpus se constitui de 9 familiares de crianças com alteração de linguagem em acompanhamento terapêutico na Fonoaudiologia/CEPRE-FCM, UNICAMP. Foram colhidos depoimentos, no primeiro e último encontro, acerca das expectativas e significado do Grupo de Familiares e o papel da família no desenvolvimento da linguagem. Foram analisados 6 encontros, videogravados durante um ano de processo terapêutico, através de diversas leituras dos dados para estabelecimento de análise segundo os critérios de repetição e relevância. Os dados foram transcritos ortograficamente para análise.

## RESULTADOS

São apresentados da seguinte forma: depoimentos iniciais, encontros dos Grupos de Familiares e depoimentos finais.

### Dos Depoimentos Iniciais

No discurso inicial dos familiares, observou-se que a totalidade dos participantes abordou o Grupo de Familiares como espaço de troca de experiências/aprendizado, seja como expectativa ou como contribuição ao processo terapêutico de suas crianças. Conforme ilustra o depoimento que se segue:

*"Eu pela primeira vez que tô participando. Eu espero, assim, aprender né? Algo... algo a mais, né? Do que eu já tenho aprendido no dia-a-dia com ela [...]"*  
(S1, madrastra de criança de 7 anos)

Além disso, os resultados mostram as expectativas iniciais do grupo como espaço de orientações e de suporte/apoio frente ao objetivo comum, qual seja, a melhora da comunicação/linguagem de seus filhos e contribuições referentes à mudança de olhar sobre as dificuldades de comunicação das crianças, cooperando para maior atenção ao desenvolvimento das mesmas.

### Dos Encontros do Grupo de Familiares

Ao longo dos encontros foram trabalhadas temáticas que proporcionaram discussões e reflexões sobre o papel do adulto no desenvolvimento das crianças por meio de diversas atividades e produção de materiais produzidos pelos participantes, como o exemplo que se segue (Vide Figura 1).

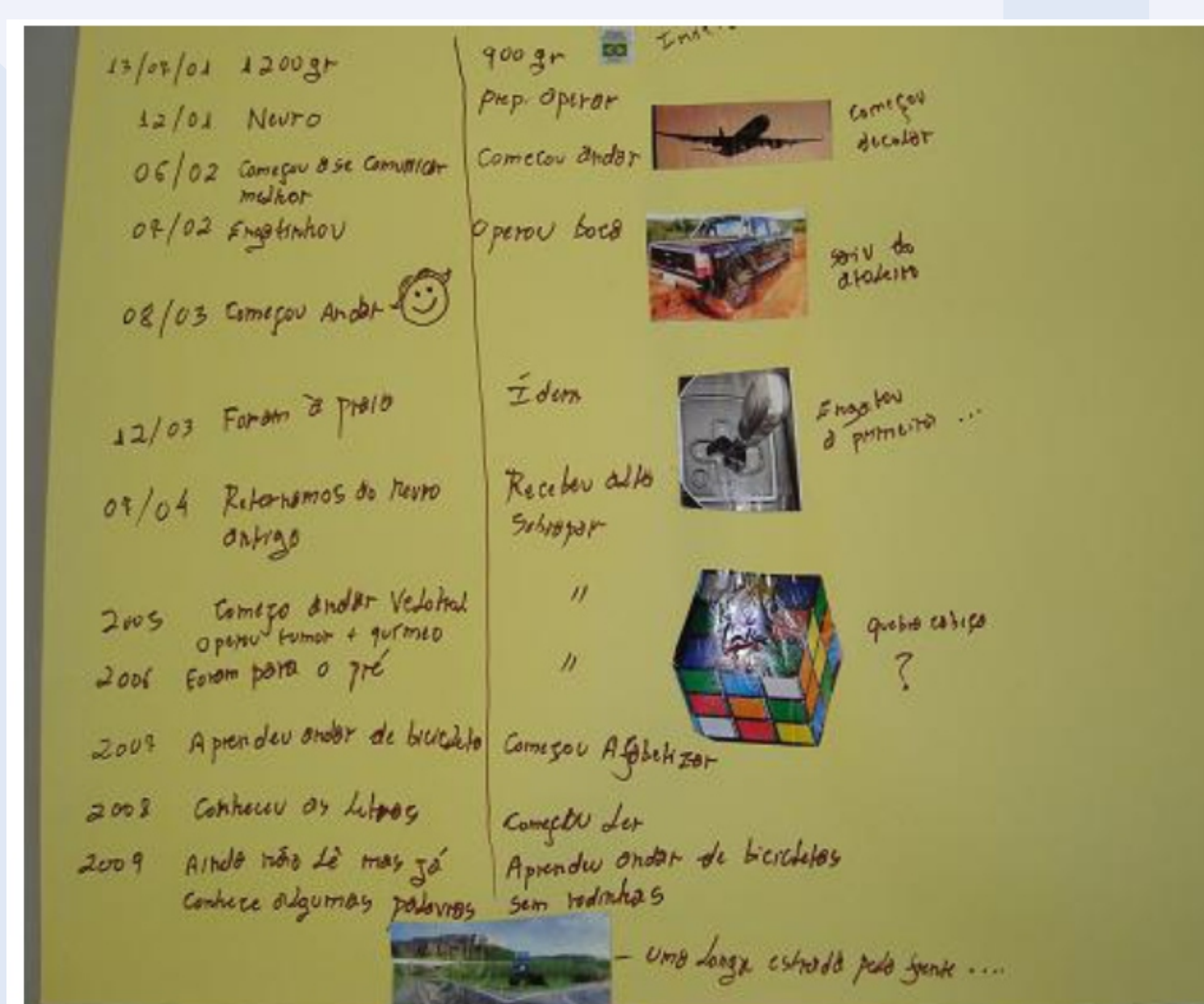


Figura 1 - Produção do Sujeito S5 acerca do desenvolvimento de suas filhas

Outra temática, proposta em um dos encontros, abordou as diferentes formas de comunicação das crianças com alterações de linguagem, dentre elas, gestos, uso de prancha de alfabeto e prancha de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Além disso, foram abordados a importância do brincar na infância e do vínculo familiar/criança no desenvolvimento dos filhos. Os pais colocaram suas dificuldades como demonstra o depoimento que se segue:

*"[...] aí, ele (a criança) fala 'pai, vamo brincar, vamo brincar'; 'ah não, não, agora não! Agora tô ajudando a sua mãe, aí agora não posso'. Então, eu acho que a vida da gente é muito corrida [...] a gente tem que tirar pelo menos, acho que, assim, uma, duas horas pra gente brincar com ele [...] não sobra o tempo".*  
(S4, pai de criança de 10 anos)

### Dos Depoimentos Finais

Nos depoimentos finais, os participantes abordaram o significado do Grupo de Familiares como espaço de suporte, reflexão e orientações diante dos problemas enfrentados com as dificuldades de comunicação das crianças, gerando um novo olhar sobre o desenvolvimento das mesmas. Observou-se, ainda, a criação de laços de amizade e de identificação entre os participantes, que relataram estender as trocas de experiências para além do Grupo de Familiares. Os achados evidenciam que as dinâmicas grupais favoreceram que os familiares pudessem relatar expectativas, angústias e dificuldades, abordando o grupo como espaço de troca de experiências, de orientações de como lidar com a linguagem das crianças, de evolução, reflexão e suporte terapêutico.

## DISCUSSÃO

De acordo com Zampieri e Camargo (2005), os pais/familiares podem se sentir inseguros, principalmente porque a família, após um diagnóstico, enfrenta vários sentimentos. Faz-se importante, assim, este espaço de aproximação entre profissionais e familiares para a atenuação e a resolução de dúvidas e angústias dos mesmos. A interação terapeuta/familiar no espaço do Grupo de Familiares não só pode amenizar tais sentimentos, como também pode proporcionar mudanças de olhar sobre as questões de linguagem e desenvolvimento das crianças no processo terapêutico e em outros contextos (familiar e escolar).

Além disso, os achados evidenciam que a partir da constituição do Grupo de Familiares, contribuiu-se para a promoção da saúde e qualidade de vida e o favorecimento da linguagem deste grupo populacional. Minayo et al. (2000, p.15-16), pontuam que, em geral, os profissionais da área da saúde podem influenciar diretamente na qualidade de vida: "aliviando a dor, o mal-estar e as doenças, intervindo sobre os agravos que podem gerar dependências e desconfortos, seja para evitá-los, seja minorando consequências dos mesmos ou das intervenções realizadas para diagnosticá-los ou tratá-los".

## CONCLUSÃO

O grupo, guiado pelas necessidades dos familiares, proporcionou aos sujeitos um novo olhar sobre os filhos além de favorecer maior envolvimento dos familiares e contribuir para potencializar os resultados do processo terapêutico em fonoaudiologia. Portanto, ao longo da construção conjunta e do desenvolvimento do Grupo de Familiares, este propiciou a consolidação das expectativas e contribuições, expressas pelos participantes ao início dos encontros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MINAYO MC de S, HARTZ ZM de A, BUSS PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. Saúde Coletiva. 2000; 5(1): 7-18.  
PENTEADO RZ, PANHOCA I, SIQUEIRA D, ROMANO FF, LOPES P. Grupalidade e Família na clínica fonoaudiológica: deixando emergir a subjetividade. Distur Comun. 2005; 17(2): 161-171.  
ZAMPIERI AM; CAMARGO EAA. Encontros de pais de sujeitos com deficiência mental em uma clínica-escola de Fonoaudiologia. Distur Comun. 2005, 17(2): 255-262.

## AGRADECIMENTOS

Aos sujeitos da pesquisa pela participação e ao PIBIC/CNPq pelo auxílio recebido

